

LEVANTAMENTO E VALIDAÇÃO DE HIPÓTESES RELACIONADAS AO FENÓTIPO DE OVELHAS PANTANEIRAS: CONTRIBUIÇÕES PARA O PADRÃO RACIAL.

Aranda A.N.^{1*}, Silva M.C.²; Souza L.H.², Longo, M. L.², Cansian, K.³; Costa, J.A.⁴; Reis, F.A.⁴, Barbosa-Ferreira, M.⁵. Vargas Junior F.M.²; Grisolia A. B.¹

¹Faculdade de Ciências Biológicas e Ambientais, Universidade Federal da Grande Dourados, Dourados, Brasil. *allana.novais@live.com

²Faculdade de Ciências Agrárias, Universidade Federal da Grande Dourados, Dourados, Brasil.

³Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campo Grande, Brasil.

⁴Embrapa Caprinos e Ovinos, Campo Grande, Brasil.

⁵Anhanguera-Uniderp, Campo Grande, MS, Brasil.

Palavras chave:

Etnozootecnia

Morfometria

Ovinotecnia

Pantanal

Resumo

Acessar o conhecimento tradicional pode ser estratégico para caracterizar um grupo racial localmente adaptado. Assim, mais de 40 entrevistas foram direcionadas a acadêmicos, criadores, funcionários de fazendas e entusiastas da raça ovina Pantaneira de quatro municípios do Mato Grosso do Sul, Brasil. Aleatoriamente, foram registrados áudios e anotações durante atividades de pesquisa, extensão, encontros agropecuários ou técnico-científicos relacionados com ovinocultura entre 2015 e 2017. Em paralelo, medições biométricas foram realizadas para testar hipóteses oriundas das entrevistas. Avaliou-se 201 ovelhas Pantaneiras adultas, de três rebanhos: A (n=86), B (n=45), C (n=70). Quatro hipóteses tiveram destaque sendo selecionadas para validação: i) presença de lã na cabeça implica na presença de lã no pescoço; ii) presença de lã nas pernas é raro; iii) é comum observar ovelhas com lã ou com ausência de lã na barriga; iv) orelhas compridas, que passam a comissura labial, descaracterizam esse tipo de ovino. Dentre o total de ovelhas, 52.5 % apresentaram lã na cabeça. Dessas, 74,3% tinham lã no pescoço concomitantemente, ou seja, 25,7 % dos animais tinham lã na cabeça e o pescoço pelado, contrariando a hipótese i. Menos de 1 % apresentou lã nas pernas, 26 % apresentou lã na barriga e 74 % tinham barriga deslanada, validando as hipóteses ii e iii. Com relação à hipótese iv, menos de 0,5% dos animais apresentou a característica indesejável, portanto, pouco útil na discriminação dessas ovelhas. De modo geral, as entrevistas auxiliaram a identificação de peculiaridades fenotípicas, contribuindo para a definição de um padrão racial junto à associação brasileira de criadores de ovinos.